

INOVAÇÃO METODOLÓGICA E IMPLICAÇÕES DECOLONIAIS: A TRIANGULAÇÃO NA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL INDÍGENA E O FUTURO DA INCLUSÃO NO AMAZONAS

**METHODOLOGICAL INNOVATION AND DECOLONIAL IMPLICATIONS:
TRIANGULATION IN RESEARCH ON INDIGENOUS SPECIAL EDUCATION AND THE
FUTURE OF INCLUSION IN AMAZONAS**

**INNOVACIÓN METODOLÓGICA E IMPLICACIONES DESCOLONIALES:
TRIANGULACIÓN EN LA INVESTIGACIÓN SOBRE LA EDUCACIÓN ESPECIAL
INDÍGENA Y EL FUTURO DE LA INCLUSIÓN EN LA AMAZONAS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-311>

Data de submissão: 29/08/2025

Data de publicação: 29/09/2025

Marcos Lázaro Pereira de Alcântara

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: marcosalcantara01@gmail.com

Hellen Cristina Picanço Simas

Doutora em Linguística

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise aprofundada da inovação metodológica e das implicações decoloniais da tese de doutorado "Por uma Inclusão com Raízes Originárias: intersecção entre a Educação Escolar Indígena e a Educação Especial no Amazonas", atualmente em fase final de elaboração para defesa no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Detalha-se a aplicação de uma triangulação metodológica, que integra a Teoria das Representações Sociais (TRS), a Interculturalidade Crítica e a Análise Narrativa (Clandinin e Connelly, Labov), aliada a uma abordagem etnoecológica. Essa sinergia metodológica foi crucial para desvelar as cosmovisões indígenas da deficiência, incluindo o conceito de "ingeramento", e para criticar a "dupla exclusão" imposta pelas políticas de Educação Especial ocidentais. O artigo discute as contribuições teóricas, metodológicas e práticas da tese, alinhando-as e desafiando a literatura existente, e propõe direções futuras para políticas públicas, práticas pedagógicas e pesquisas que promovam uma inclusão na perspectiva decolonial, pluripestêmica e culturalmente responsável no contexto amazônico e brasileiro.

Palavras-chave: Triangulação Metodológica. Inclusão Decolonial. Educação Especial. Educação Escolar Indígena. Cosmovisão Indígena. Políticas Educacionais. Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

This article presents an in-depth analysis of the methodological innovation and decolonial implications of the doctoral thesis, "Towards an Inclusion with Indigenous Roots: The Intersection between Indigenous School Education and Special Education in Amazonas," currently in the final stages of preparation for defense at the Graduate Program in Education (PPGE) of the Federal University of Amazonas (UFAM). It details the application of a robust methodological triangulation that integrates

Social Representations Theory (SRT), Critical Interculturality, and Narrative Inquiry (Clandinin & Connelly, Labov), combined with an ethnoecological approach. This methodological synergy was crucial for unveiling Indigenous cosmovisions of disability, including the concept of 'ingeramento', and for critiquing the "double exclusion" imposed by Western Special Education policies. The article discusses the theoretical, methodological, and practical contributions of the thesis, both aligning with and challenging existing literature, and proposes future directions for public policies, pedagogical practices, and research that promote a truly decolonial, pluripistemic, and culturally responsive inclusion within the Amazonian and Brazilian contexts.

Keywords: Methodological Triangulation. Decolonial Inclusion. Special Education. Indigenous School Education. Indigenous Cosmovision. Educational Policies. Qualitative Research.

RESUMEN

Este artículo presenta un análisis profundo de la innovación metodológica y las implicaciones descoloniales de la tesis doctoral "Por una Inclusión con Raíces Originarias: Intersección entre la Educación Escolar Indígena y la Educación Especial en Amazonas", actualmente en la fase final de preparación para su defensa en el Programa de Posgrado en Educación (PPGE) de la Universidad Federal de Amazonas (UFAM). El artículo detalla la aplicación de una triangulación metodológica que integra la Teoría de las Representaciones Sociales (TSR), la Interculturalidad Crítica y el Análisis Narrativo (Clandinin y Connelly, Labov), combinada con un enfoque etnoecológico. Esta sinergia metodológica fue crucial para develar las cosmovisiones indígenas sobre la discapacidad, incluyendo el concepto de "intervención", y para criticar la "doble exclusión" impuesta por las políticas occidentales de Educación Especial. El artículo analiza las contribuciones teóricas, metodológicas y prácticas de la tesis, alineándolas con la literatura existente y cuestionándolas, y propone futuras direcciones para políticas públicas, prácticas pedagógicas e investigaciones que promuevan la inclusión desde una perspectiva decolonial, multiepistémica y culturalmente sensible en los contextos amazónico y brasileño.

Palabras clave: Triangulación Metodológica. Inclusión Decolonial. Educación Especial. Educación Escolar Indígena. Cosmovisión Indígena. Políticas Educativas. Investigación Cualitativa.

1 INTRODUÇÃO

A complexidade dos fenômenos sociais e educacionais contemporâneos, especialmente em contextos de diversidade cultural e histórica, exige abordagens de pesquisa que transcendam os paradigmas convencionais. No Brasil, a intersecção entre a Educação Especial (EE) e a Educação Escolar Indígena (EEI) representa um campo de estudo particularmente desafiador, marcado por tensões entre políticas públicas universalizantes e as especificidades culturais, linguísticas e epistemológicas dos povos originários. Embora o arcabouço legal brasileiro, com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, preconize a inclusão e o respeito à diversidade, a efetivação dessas diretrizes em comunidades indígenas ainda é permeada por lacunas e desafios (BRASIL, 2008; SÁ, 2015).

A investigação de Alcântara (2025), em fase final de elaboração para defesa no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), intitulada "Por uma Inclusão com Raízes Originárias: intersecção entre a Educação Escolar Indígena e a Educação Especial no Amazonas", aborda essa problemática de forma inovadora. Realizada na Comunidade Parque das Tribos, em Manaus, Amazonas – um território multiétnico urbano que se configura como um espaço de resistência e de produção de conhecimentos (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa) –, a pesquisa desvelou as concepções indígenas de deficiência e as práticas de inclusão a partir das vozes dos povos Karapána e Baré. Um dos achados centrais é a ressignificação da deficiência pelo conceito de ingeramento, um dispositivo cosmo-ontológico nativo, que atribui à condição um propósito espiritual e de sabedoria, contrastando radicalmente com o modelo biomédico ocidental.

Este artigo tem como objetivo principal apresentar uma análise aprofundada da inovação metodológica empregada na referida tese e explorar suas implicações mais amplas para o campo da Educação Especial e da Educação Escolar Indígena. Para tanto, buscaremos: (a) detalhar a aplicação da triangulação metodológica (Teoria das Representações Sociais, Interculturalidade Crítica e Análise Narrativa, aliada à abordagem etnoecológica) como um modelo para pesquisas em contextos interculturais; (b) discutir como essa metodologia permitiu desvelar a tese indígena de inclusão e a crítica à dupla exclusão imposta pelas políticas de Educação Especial ocidentais; e (c) analisar as contribuições teóricas, metodológicas e práticas da tese, sugerindo direções futuras para a pesquisa e para a formulação de políticas educacionais decoloniais e pluriepistêmicas. A relevância deste estudo reside em consolidar o impacto do trabalho de Alcântara (2025, em fase de defesa) como um referencial para a transformação dos paradigmas educacionais, promovendo uma educação que celebre a diversidade e promova a justiça social e epistêmica para os povos indígenas.

A inquietação que impulsionou esta investigação, conforme narrado na tese, surgiu da experiência do autor como Gerente de Educação Especial na Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC/AM) entre 2017 e 2018. Nesse período, observou-se uma resistência das demais modalidades de ensino às demandas da inclusão escolar e uma escassez de ações integradas que considerassem a Educação Especial como uma modalidade transversal. A constatação de que nenhum dos professores participantes de sua pesquisa de mestrado se autodeclarou indígena, apesar da significativa população indígena no Amazonas, gerou questionamentos fundamentais: "Quais as concepções dos indígenas a respeito da inclusão? O que é deficiência para os indígenas? Como os indígenas querem a inclusão para os seus curumins e cunhantãs?" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, Apresentação, p. 16). Tais indagações pavimentaram o caminho para esta investigação, que busca dar voz a um segmento historicamente silenciado e sub-representado na literatura acadêmica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ALICERCE PARA UMA INCLUSÃO DECOLONIAL E A INOVAÇÃO METODOLÓGICA

A análise das complexas concepções indígenas de deficiência e inclusão, bem como a crítica às políticas educacionais hegemônicas, exige um arcabouço teórico que desafie as premissas eurocêntricas. O trabalho de Alcântara (2025, em fase de defesa) se fundamenta em pilares conceituais que, ao serem integrados metodologicamente, permitiram uma compreensão profunda e multifacetada do objeto de estudo.

2.1 TRIANGULAÇÃO METODOLÓGICA COMO IMPERATIVO EPISTEMOLÓGICO

A triangulação metodológica, no contexto da pesquisa qualitativa, transcende a mera combinação de métodos, configurando-se como uma estratégia para integrar múltiplas perspectivas teóricas, fontes de dados e/ou pesquisadores, visando enriquecer a compreensão de um fenômeno (DENZIN, 1978; FLICK, 2009). Conforme desenvolvido na tese de Alcântara (2025, em fase de defesa), a triangulação foi concebida como um imperativo epistemológico para abordar a complexidade dos contextos indígenas, onde a linearidade e a objetividade dos métodos tradicionais seriam insuficientes para capturar a riqueza das cosmovisões e experiências. Essa estratégia permitiu uma análise multifacetada das dinâmicas culturais e sociais na Comunidade Parque das Tribos, conferindo maior profundidade e validade aos achados. A tese enfatiza que a triangulação teórica robusta, que integra a Teoria das Representações Sociais (TRS), a Interculturalidade Crítica e a Análise

de Narrativas, permitiu uma compreensão aprofundada das complexas dinâmicas culturais e sociais observadas (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, Capítulo 1.6, p. 31).

2.2 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (TRS): A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE SENTIDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA

A Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici (2003; 2007) e Denise Jodelet (1989; 2001), foi um pilar fundamental da triangulação. Ela permitiu investigar como os conceitos de deficiência e inclusão são socialmente elaborados, compartilhados e ressignificados dentro das comunidades indígenas. A TRS é particularmente útil para desvelar os sistemas de crenças, valores, ideias e práticas, que orientam a percepção e a ação dos grupos, indo além das opiniões individuais para compreender as construções coletivas de sentido. No contexto da tese de Alcântara (2025, em fase de defesa), a TRS foi aplicada para identificar os núcleos figurativos e os campos semânticos, que estruturam o pensamento indígena sobre a deficiência, contrastando-os com as representações hegemônicas ocidentais. Os processos de ancoragem e objetivação foram ferramentas analíticas para entender como as comunidades Karapána e Baré ressignificaram a deficiência. A tese ressalta que a TRS foi fundamental para a análise, pois os roteiros de entrevista incluíram questões diretas sobre as concepções dos participantes acerca de termos-chave como "O que é educação escolar indígena para você?", "O que é deficiência para você?", "O que é educação especial para você?" e "O que é inclusão para você?" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, Capítulo 1.4.1, p. 30).

2.3 INTERCULTURALIDADE CRÍTICA: DESVELANDO AS RELAÇÕES DE PODER E A DUPLA EXCLUSÃO

A Interculturalidade Crítica, conforme proposta por Catherine Walsh (2009; 2010), foi o segundo componente essencial da triangulação e o principal arcabouço para a análise decolonial. Essa abordagem vai além do reconhecimento superficial da diversidade cultural, buscando desvelar as hierarquias de poder e as lógicas coloniais que permeiam as relações entre culturas, especialmente no contexto educacional. Ela é um projeto ético-político, que visa à descolonização do saber e do poder, valorizando as epistemologias subalternizadas e promovendo um diálogo horizontal.

Conforme a tese de Alcântara (2025, em fase de defesa), a Interculturalidade Crítica foi crucial para analisar como as políticas de Educação Especial, mesmo as que se autodenominam inclusivas, podem reproduzir formas de colonialidade ao impor modelos homogêneos e eurocêntricos. Ela permitiu questionar a universalidade do modelo biomédico da deficiência e a inadequação das normativas estatais em contextos indígenas, onde as formas de cuidado e inclusão são, intrinsecamente,

ligadas às cosmovisões e às práticas locais. Essa perspectiva foi fundamental para identificar a dupla exclusão: a exclusão da pessoa com deficiência em si, e a exclusão cultural e a epistêmica dos povos indígenas, cujas formas de ser e de aprender não se encaixam nos padrões ocidentais. A tese destaca que a interculturalidade crítica "forneceu a lente para examinar as tensões e os desafios decorrentes do encontro entre as culturas indígenas e a sociedade não indígena, especialmente no contexto educacional" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, Capítulo 1.4.1, p. 30).

2.4 ANÁLISE NARRATIVA (CLANDININ & CONNELLY E LABOV): A EXPERIÊNCIA VIVIDA E A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

A Análise Narrativa, com a combinação das perspectivas de Clandinin e Connelly (2000) e a análise estrutural de Labov (1972), constituiu o terceiro pilar da triangulação. Essa abordagem foi fundamental para acessar a experiência humana em sua dimensão vivida e temporal, explorando como os indivíduos atribuem sentido aos eventos e como essas narrativas moldam suas identidades e interações. Clandinin e Connelly (2000) propõem um espaço de pesquisa narrativa tridimensional (temporalidade, socialidade e lugar), que permitiu compreender as narrativas dos participantes em sua plenitude contextual.

A tese de Alcântara (2025, em fase de defesa) enfatiza que essa abordagem foi:

fundamental para acessar a experiência humana em sua dimensão vivida e temporal, explorando como os indivíduos atribuem sentido aos eventos e como essas narrativas moldam suas identidades e interações no espaço de pesquisa narrativa tridimensional (temporalidade, socialidade e lugar) (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 9).

A análise estrutural de Labov (1972) ofereceu ferramentas para dissecar a arquitetura linguística dos relatos, identificando elementos como a Orientação, a Ação Complicadora, a Resolução e, crucialmente, as Avaliações, que revelaram as perspectivas, críticas e valores dos professores e lideranças indígenas.

2.5 ABORDAGEM ETNOECOLÓGICA: SENSIBILIDADE AOS SABERES TRADICIONAIS E À CONEXÃO COM O TERRITÓRIO

Integrando-se a essa triangulação teórica, a tese de Alcântara (2025, em fase de defesa) adotou uma abordagem etnoecológica. Como destaca Diegues (2000, p. 44), a etnoecologia "busca compreender as formas de conhecimento, uso e manejo dos recursos naturais pelos diferentes grupos sociais, em especial os povos tradicionais, valorizando sua cosmovisão e práticas culturais". Essa

perspectiva foi indispensável para a pesquisa em um contexto amazônico, onde a relação com a natureza, a espiritualidade e os saberes tradicionais são intrínsecos à vida e à compreensão do mundo.

A abordagem etnoecológica permitiu que a pesquisa se aproximasse das lógicas e compreensões nativas sobre a relação entre humanos, natureza e espiritualidade, que são fundamentais para as concepções indígenas de deficiência e inclusão. A tese sublinha que a adoção de uma abordagem etnoecológica "ampliou a sensibilidade metodológica da pesquisa ao reconhecer os saberes tradicionais, as relações simbólicas e os sistemas de significação próprios das comunidades indígenas" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, Capítulo 1.1, p. 23).

2.6 O CONCEITO DE INGERAMENTO E A TESE INDÍGENA DE INCLUSÃO

O conceito de "ingerimento" (CORDEIRO, 2018) é elevado, na tese de Alcântara (2025, em fase de defesa), a uma chave cosmo-ontológica para a compreensão da deficiência. O ingerimento refere-se à capacidade de seres (humanos, animais, espíritos) de se apropriarem ou incorporarem a forma ou a essência de outros, permitindo a transição entre diferentes planos de existência e a aquisição de novas potencialidades. Ao aplicar esse conceito à deficiência, a tese argumenta que a condição do indivíduo com deficiência é ressignificada: não se trata de um déficit ocidental, mas de uma manifestação de um ser que se ingerou, trazendo consigo sabedorias, propósitos espirituais ou mensagens de outros planos. Essa perspectiva transforma a deficiência de um problema individual a ser corrigido para uma condição que enriquece a comunidade, exigindo um cuidado em dobro e uma escuta atenta aos ensinamentos que esses indivíduos podem trazer (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa). Este conceito é central para a tese indígena de inclusão proposta pela pesquisa.

3 METODOLOGIA: APLICAÇÃO DA TRIANGULAÇÃO NA PESQUISA

A metodologia empregada nesta pesquisa (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa) foi, cuidadosamente, desenhada para aplicar a triangulação teórica descrita, garantindo a geração e análise de dados de forma a entender a complexidade do objeto de estudo.

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO E LÓCUS DA PESQUISA

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, etnoecológica, exploratória e descritiva. A natureza exploratória foi essencial para o mapeamento inicial do problema, permitindo "identificar variáveis relevantes, nuances contextuais e possibilitando a formulação de hipóteses" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, Capítulo 1.1, p. 22).

A característica descritiva buscou "descrever as características dos fenômenos e a relação entre variáveis de forma sistemática e detalhada" (CRESWELL, 2014, p. 48), oferecendo um retrato aprofundado das concepções e práticas observadas.

A pesquisa de campo foi realizada na Comunidade Indígena Parque das Tribos (PQT), em Manaus (AM). A PQT é um "exemplo paradigmático desse processo migratório e da diversidade cultural urbana, abrigando mais de 25 grupos étnicos distintos" (MUSTAFA, 2018, p. 84). A escolha da PQT como *lócus* de pesquisa justifica-se pela sua relevância como espaço de territorialização urbana indígena e pela presença de diversas etnias, permitindo uma análise rica em nuances culturais e a observação de como as tradições são mantidas e ressignificadas em um ambiente urbano.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A seleção dos participantes ocorreu por amostragem intencional, de caráter qualitativo e interpretativo. Foram selecionados professores indígenas com experiência docente na PQT e lideranças étnicas que apresentassem o Registro Administrativo de Nascimento Indígena (RANI) e que tivessem trajetória consolidada na defesa dos direitos coletivos, na preservação dos saberes ancestrais e na promoção da educação escolar indígena. A investigação destacou a participação de dois sujeitos-chave: o Professor Joilson da Silva Paulino Karapâna e a Professora Ana Cláudia Baré, ambos líderes e educadores em suas respectivas etnias. Essa escolha intencional garantiu o acesso a vozes representativas e legitimadas dentro da comunidade.

O plano de recrutamento, detalhado na tese (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa), envolveu contato formal com o Cacique Geral da PQT para anuência, seguido de contato individual com os sujeitos indicados, com apresentação clara dos objetivos e da garantia de participação voluntária e confidencialidade, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Confidencialidade (TC). A tese ainda ressalta o compromisso do pesquisador em devolver os resultados da investigação em formatos acessíveis à comunidade Parque das Tribos e aos próprios participantes, respeitando os princípios da devolutiva ética (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa).

3.3 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

A coleta de dados, realizada entre os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, respeitando os ritmos e a disponibilidade dos participantes, em consonância com os princípios éticos e culturais inerentes à pesquisa em contextos indígenas (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa). Foram utilizados dois instrumentos principais, que se complementaram na triangulação de dados:

- **Entrevistas Semiestruturadas:** Foram realizadas entrevistas individuais com os dois professores e os dois líderes étnicos. Os roteiros incluíram questões abertas e fechadas, meticulosamente desenhadas para eliciar narrativas ricas e reflexões profundas sobre as concepções de educação escolar indígena, deficiência, educação especial e inclusão. Questões como: "O que é deficiência para você?" e "Como sua etnia comprehende e lida com a deficiência?" foram cruciais para acessar as representações sociais e culturais, bem como a pergunta "O que a ancestralidade ensina sobre a deficiência na sua etnia?" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 32-33).
- **Rodas de Conversa:** Foram conduzidas duas rodas de conversa com os professores indígenas e duas com as lideranças indígenas. Essas rodas, estruturadas a partir de um roteiro temático, permitiram a reflexão coletiva, o aprofundamento das informações obtidas nas entrevistas individuais e a validação das concepções. Elas foram essenciais para compreender os processos de transmissão do conhecimento e as perspectivas sobre a Educação Especial à luz de suas cosmovisões, promovendo um espaço de escuta dialógica e a construção conjunta de sentidos (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 35).

3.4 APLICAÇÃO DA TRIANGULAÇÃO NA ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados, conforme detalhado na tese (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa), foi o ponto culminante da aplicação da triangulação metodológica. A integração dos referenciais teóricos (TRS, Interculturalidade Crítica, Análise Narrativa) e da abordagem etnoecológica permitiu uma interpretação rica e multifacetada das narrativas coletadas.

1. **TRS na Análise:** As narrativas foram primeiramente examinadas para identificar as representações sociais da deficiência. Por meio da TRS, buscou-se entender como os conceitos ocidentais de deficiência eram ancorados (ou não) nas cosmologias indígenas e como novas objetivações (e.g., "espírito forte", "mensageiro dos encantados") eram construídas. Isso permitiu mapear o "o quê" das crenças coletivas.
2. **Interculturalidade Crítica na Análise:** Simultaneamente, as narrativas foram lidas por meio da lente da Interculturalidade Crítica. Isso significou não apenas identificar as representações, mas também analisar as relações de poder subjacentes, as críticas às políticas homogêneas e as resistências às lógicas coloniais. A interculturalidade crítica "iluminou o 'porquê' das desigualdades e das resistências" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa), permitindo contextualizar as representações dentro de um quadro de luta e afirmação.

3. **Análise Narrativa na Análise:** A perspectiva de Clandinin e Connelly (2000) foi fundamental para explorar a temporalidade (como as concepções evoluíram ao longo do tempo), a socialidade (as interações comunitárias que moldaram essas concepções, como a luta das mães) e o lugar (a conexão com o ambiente amazônico e os saberes da floresta). A análise estrutural de Labov (1972) foi aplicada para dissecar a forma como os participantes construíam suas histórias, identificando as avaliações que revelavam o ponto central de suas mensagens e críticas. A Análise Narrativa, assim, desvendou o como as experiências foram vividas, contadas e ressignificadas.
4. **Abordagem Etnoecológica na Análise:** A sensibilidade etnoecológica permeou toda a análise, garantindo que as interpretações das narrativas estivessem sempre conectadas à cosmovisão e à relação dos povos com seu território e espiritualidade. Isso foi crucial para compreender, por exemplo, a identificação da deficiência pelos Baré por meio de sinais na natureza.

A integração desses referenciais teóricos e da abordagem etnoecológica permitiu uma análise multifacetada e aprofundada dos dados coletados, conferindo voz e agência aos participantes e solidificando a tese central da investigação. A triangulação não apenas conferiu robustez aos resultados, mas também permitiu uma compreensão mais holística e contextualizada das complexas dinâmicas culturais e sociais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: A ROBUSTEZ DA TRIANGULAÇÃO NA DESCOBERTA DA TESE INDÍGENA DE INCLUSÃO E SUAS IMPLICAÇÕES

Resultados emergentes da aplicação da triangulação metodológica, conforme descrito na tese (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa), permitiram a emergência de achados com uma profundidade e nuance que dificilmente seriam alcançadas por uma abordagem singular. A combinação da TRS, Interculturalidade Crítica, Análise Narrativa e a perspectiva etnoecológica revelou as complexas camadas das concepções indígenas de deficiência e inclusão, bem como as tensões com as políticas de Educação Especial.

4.1 A ROBUSTEZ DA TRIANGULAÇÃO NA DESCOBERTA DA TESE INDÍGENA DE INCLUSÃO

A metodologia de triangulação foi crucial para desvelar a "tese indígena de inclusão", que ressignifica a deficiência de uma patologia individual para uma condição com propósito espiritual e

sabedoria coletiva. As narrativas dos povos Karapâna e Baré, analisadas através das lentes da TRS e da Análise Narrativa, revelaram uma evolução notável em suas representações sociais da deficiência.

4.1.1 Concepção Karapâna: Do "Espírito Desajustado" ao "Espírito Forte".

Para os Karapâna, a deficiência, que inicialmente poderia ser ancorada em noções de "espírito de outra caminhada que voltou errado" ou "alma de bicho que encarnou no corpo humano", foi ressignificada para "indivíduos que vinham ensinar" e que carregavam um "espírito forte" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 196).

Essa mudança de ancoragem demonstra a plasticidade das representações sociais e a capacidade das comunidades de reinterpretar fenômenos à luz de novas experiências e saberes ancestrais. O conceito de ingeramento (CORDEIRO, 2018) emergiu como um núcleo figurativo central, objetivando a condição da deficiência não como um déficit, mas como uma capacidade de acessar outros planos e trazer sabedorias. A análise narrativa de Clandinin e Connelly (2000) permitiu capturar a temporalidade dessa evolução, mostrando como as comunidades viveram, contaram, reviveram e recontaram suas histórias: "como vê que o corpo torto também caminha. Que o olhar calado também sente, explicitam o ponto dessa ressignificação" e entender o conceito de avaliações de Labov (1972) nas narrativas quando os narradores refletem sobre a mudança de visão sobre a pessoa portadoras de necessidades especiais.

A narrativa do Professor Joilson Karapâna, por exemplo, ilustra essa dinâmica ao descrever a experiência em sua própria família com um filho autista e uma sobrinha com deficiência. O que antes poderia ser visto como um fardo, passou a ser compreendido como uma dádiva, um "espírito forte", que veio para ensinar. Essa vivência pessoal, compartilhada e ressignificada coletivamente, marca uma transição paradigmática no seio da comunidade. As práticas de "banho de ervas, reza no barracão, conversa com os encantados" são exemplos de como essa cosmovisão informa o cuidado e a inclusão, situando a experiência em um "lugar" cultural e espiritual específico (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, Capítulo 5.1, p.168).

A estrutura laboviana dessas narrativas revela como a orientação inicial, que descrevia a deficiência de forma estigmatizante, é superada por uma Ação Complicadora de reflexão e uma Resolução de nova compreensão.

4.1.2 Concepção Baré: do Sinal de Castigo ao Mensageiro dos Encantados.

De modo análogo, a concepção de deficiência entre os Baré evoluiu de "sinal de castigo, de feitiço" para a de "mensageiro dos encantados" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 167). Essa transformação foi impulsionada pela "luta das mães" e pela "escuta e compaixão" da comunidade.

A identificação da deficiência, para os Baré, estende-se à observação do ambiente e dos ritmos da natureza ("ciência da floresta não usa carimbo, usa memória", "diagnóstico é feito com sensibilidade, com vento, com folha, com olho de noite") (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 193).

A cosmovisão Baré, ao atribuir à deficiência o papel de "mensageiro", o que se "ingerou" e traz para esta parte da natureza conhecimentos, desmantela a objetividade do modelo biomédico.

A Professora Ana Cláudia Baré, em sua narrativa (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 159), reforça que a criação do Parque das Tribos foi uma resposta à "necessidade de existir com dignidade", não sendo um projeto governamental, mas sim uma iniciativa do próprio povo. Essa agência comunitária se reflete na forma como a deficiência é compreendida e acolhida.

A narrativa Baré, segundo Clandinin e Connelly (2000), destaca uma temporalidade de luta das mães e sabedoria que mudou com o tempo, uma socialidade de cuidado coletivo e uma forte conexão com o lugar da floresta e seus ciclos. A análise de Labov (1972) revela uma Orientação inicial de "medo do que não entendiam, uma Ação Complicadora impulsionada pela luta das mães e escuta e compaixão e uma Resolução de aceitação como mensageiros dos encantados.

4.2 A TRIANGULAÇÃO REVELANDO A DUPLA EXCLUSÃO E A CRÍTICA ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

A lente da Interculturalidade Crítica, em conjunto com a TRS e a Análise Narrativa, foi fundamental para analisar as tensões entre as concepções indígenas e as políticas de Educação Especial. Os resultados mostraram que, apesar das diretrizes inclusivas, a implementação dessas políticas em contextos indígenas urbanos resulta em uma dupla exclusão (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa). Essa exclusão não se refere apenas à condição de deficiência, mas também à desconsideração das especificidades culturais, linguísticas e epistemológicas dos povos originários.

As narrativas revelaram que a Educação Especial ocidental é percebida como um conceito externo e descontextualizado. As avaliações (LABOV, 1972) presentes nas falas dos participantes explicitam essa desconexão, com afirmações como "a política foi feita pra uma escola que não é a nossa" e "nunca sentamos com ninguém pra discutir essa política a partir da realidade dos povos indígenas" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 171).

A triangulação com a TRS permitiu entender que essa crítica não é apenas uma queixa, mas uma representação social da política como algo alheio e imposto, que não se ancora em seus valores e práticas. O Professor Joilson Karapãna, por exemplo, aponta que o não indígena "às vezes não entende nosso jeito", ensinando como se tudo fosse igual e "apagando o que o curumim tem de sagrado". A Professora Ana Cláudia Baré considera o impacto "grande", pois "Quando o professor não entende a alma do povo, a criança sente vergonha, se cala. É como plantar fora da terra fértil" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 150).

4.3 IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICAS EDUCACIONAIS: PEDAGOGIAS COM RAÍZES ORIGINÁRIAS

Em contraste com a rigidez dos modelos formais estatais, as comunidades indígenas desenvolvem "pedagogias de inclusão com raízes originárias", conforme demonstrado na tese (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa). O Centro Cultural Indígena Uka Mbuesara Wakenai Anumarehit, na Comunidade Parque das Tribos, é apresentado como um modelo exemplar. Conforme a tese:

A inclusão na Comunidade Parque das Tribos manifesta-se como uma prática viva e afetiva, organizada pela própria comunidade, com o Centro Cultural Uka Mbuesara Wakenai Anumarehit como um espaço central de ensino e acolhimento. Essa inclusão foi orgânica e adaptativa, contrastando com a rigidez dos modelos formais estatais (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, Capítulo 5.3.1, p. 173).

Essas pedagogias são flexíveis, baseadas na vivência, no canto, no grafismo, na oralidade e no respeito ao tempo de cada criança, visando à integração plena na comunidade. A tese destaca que "os modos próprios de ensinar e aprender de suas etnias" devem ser respeitados, e os professores indígenas devem ser repositionados como "protagonistas do processo educativo" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 198). A triangulação metodológica, ao permitir a imersão nas narrativas e nas práticas, foi fundamental para identificar e validar essas pedagogias.

A Liderança Baré Claudia detalhou que se mantém a língua, o grafismo, o canto e a medicina tradicional. Cada povo possui sua casa de reza, festas e comidas típicas, promovendo um intercâmbio de saberes. Rodas de história, danças e pinturas são práticas comuns, pelas quais os mais velhos transmitem seus conhecimentos aos mais novos. O Centro Cultural, conhecido como "casa dos saberes", é o coração do território, onde o canto se transforma em ensinamento, o grafismo em livro e línguas como o Nheengatu são faladas com orgulho. É um espaço de cura física e espiritual, onde mulheres e jovens aprendem com os anciões, e a memória ancestral caminha viva (ALCÂNTARA,

2025, em fase de defesa). Essa descrição ilustra vividamente as pedagogias com raízes originárias que a tese defende.

5 CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES AMPLAS DA PESQUISA

Os resultados desta tese (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa), obtidos por meio da triangulação metodológica, não apenas preenchem lacunas na literatura, mas oferecem contribuições significativas para o campo da Educação Especial e da Educação Escolar Indígena, com implicações teóricas, práticas e políticas de grande alcance.

5.1 CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA: A TESE INDÍGENA DE INCLUSÃO E O CONCEITO DE INGERAMENTO

Uma das principais contribuições teóricas desta tese (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa) é a formulação de uma tese indígena de inclusão, centrada no conceito de ingerimento. Essa compreensão teórica, ancorada nas cosmovisões Karapâna e Baré, representa uma contribuição epistemológica fundamental. Ela desafia a universalidade do modelo ocidental e propõe que a deficiência pode ser um dispositivo cosmo-ontológico, que confere propósito e sabedoria, exigindo um cuidado em dobro e uma escuta atenta aos ensinamentos que esses indivíduos podem trazer. Essa perspectiva enriquece a teoria da deficiência, propondo um olhar decolonial.

5.2 CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS: A TRIANGULAÇÃO PARA UMA ANÁLISE PLURIEPISTÊMICA

A contribuição metodológica desta tese (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa) é significativa ao demonstrar a eficácia de uma triangulação robusta para a pesquisa em contextos interculturais. A combinação da TRS, Interculturalidade Crítica, Análise Narrativa (Clandinin & Connelly, Labov) e a abordagem etnoecológica permitiu uma análise que transcendeu a mera descrição, alcançando uma interpretação profunda e multifacetada. Essa triangulação foi crucial para:

- **Desvelar a complexidade:** Capturar as múltiplas camadas de significados culturais e sociais.
- **Garantir a validade:** A convergência de achados a partir de diferentes lentes analíticas aumentou a credibilidade dos resultados.
- **Promover a decolonialidade:** A integração da Interculturalidade Crítica e da abordagem etnoecológica assegurou que a pesquisa fosse sensível às epistemologias indígenas, desafiando a hegemonia ocidental.

Essa abordagem metodológica serve como um modelo para futuras pesquisas que buscam investigar fenômenos complexos em ambientes culturalmente diversos, promovendo uma pesquisa mais ética, profunda e decolonial.

5.3 IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS: DA DUPLA EXCLUSÃO À CO-CONSTRUÇÃO DECOLONIAL

As políticas de Educação Especial no Brasil, conforme revelado nesta tese (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa), geram uma dupla exclusão em contextos indígenas. As implicações para as políticas públicas são profundas, sugerindo uma mudança radical na forma como são formuladas e implementadas:

- **Co-construção:** As políticas devem ser elaboradas em diálogo e parceria com as comunidades indígenas, garantindo sua participação ativa e autonomia.
- **Reconhecimento Epistemológico:** as diretrizes da Educação Especial devem incorporar as concepções indígenas de deficiência, reconhecendo a validade de outros sistemas de conhecimento e cuidado.
- **Financiamento Diferenciado:** É crucial criar mecanismos de financiamento, que apoiam iniciativas educacionais indígenas autônomas e culturalmente sensíveis, em vez de apenas adaptar modelos existentes.

A tese de Alcântara (2025, em fase de defesa) sugere que se faz necessário a “escuta atenta e o respeito nos gabinetes decisórios” (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 198). Isso implica em uma mudança radical na forma como as políticas são formuladas e implementadas, passando de uma lógica impositiva para uma de colaboração e reconhecimento mútuo.

5.4 IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: PEDAGOGIAS COM RAÍZES ORIGINÁRIAS

As comunidades indígenas, como demonstrado na tese (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa), desenvolvem pedagogias de inclusão com raízes originárias que são flexíveis, baseadas na vivência, no canto, no grafismo, na oralidade e no respeito ao tempo de cada criança. As implicações para as práticas educacionais são:

- **Curriculos Flexíveis e Contextualizados:** A necessidade de integrar saberes ancestrais, oralidade, canto, grafismo e a vivência no território, em vez de impor currículos homogêneos.

- **Formação de Professores Intercultural:** Programas de formação continuada, que valorizem os saberes dos professores indígenas e os capacitem para atuar de forma autônoma e eficaz em seus contextos, concebidos a partir de uma perspectiva decolonial.
- **Valorização do Protagonismo Indígena:** Reconhecer e fortalecer o papel dos professores indígenas na formulação e condução de práticas pedagógicas.

A Liderança Baré Cláudia, por exemplo, enfatiza que a escola na capital "precisa ser aberta pra nossa cultura", incorporando pintura, canto, grafismo e língua, e celebrando o calendário e as festas indígenas, para que a criança veja sua própria história sendo contada (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 149). Essa visão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades culturais dos alunos.

6 CONCLUSÃO E DIRECIONAMENTOS FUTUROS

A tese de doutorado de Alcântara (2025, em fase de defesa), “Por uma Inclusão com Raízes Originárias: Intersecção entre a Educação Escolar Indígena e a Educação Especial no Amazonas” representa um marco significativo no campo da educação, oferecendo contribuições teóricas, metodológicas e práticas que desafiam os paradigmas hegemônicos e apontam para um futuro mais equitativo e decolonial.

As principais contribuições da tese são:

1. **Contribuição Teórica:** A formulação da tese indígena de inclusão, centrada no conceito de ingeramento, que ressignifica a deficiência de uma patologia individual para uma condição com propósito espiritual e sabedoria coletiva.
2. **Contribuição Crítica às Políticas:** A exposição da dupla exclusão gerada pelas políticas de Educação Especial ocidentais em contextos indígenas, evidenciando a lacuna entre o arcabouço legal e a realidade das comunidades.
3. **Contribuição Prática:** A valorização e descrição das pedagogias de inclusão com raízes originárias, que demonstram a capacidade das comunidades de construir modelos de inclusão orgânicos, adaptativos e culturalmente responsivos.
4. **Contribuição Metodológica:** A demonstração da eficácia de uma triangulação robusta (TRS, Interculturalidade Crítica, Análise Narrativa, abordagem etnoecológica) para investigar fenômenos complexos em contextos interculturais.

A conclusão do trabalho de Alcântara (2025, em fase de defesa) aponta que o que se faz necessário não é a capacidade nos territórios indígenas – que é abundante –, mas sim a "escuta atenta e o respeito nos gabinetes decisórios" (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa, p. 198). A reinvenção diária da inclusão pelos professores e lideranças indígenas, fundamentada em conceitos como o ingeramento, é a prova viva do projeto educacional insurgente e da necessidade premente de uma abordagem decolonial e pluriepistêmica, em que a voz e a autonomia dos povos originários guiem a práxis educativa.

6.1 DIRECIONAMENTOS FUTUROS PARA A PESQUISA

Com base nos achados e nas lacunas identificadas nesta tese (ALCÂNTARA, 2025, em fase de defesa), diversas direções futuras para a pesquisa podem ser delineadas, visando aprofundar e expandir o projeto educacional insurgente:

1. **Estudos Comparativos Interétnicos:** Investigar as concepções de deficiência e as práticas de inclusão em outras etnias indígenas amazônicas e brasileiras, para identificar convergências e divergências, enriquecendo o entendimento sobre a pluralidade das cosmovisões.
2. **Pesquisas-Ação sobre Co-construção de Políticas:** Desenvolver projetos de pesquisa-ação que envolvam diretamente as comunidades indígenas na formulação e implementação de políticas de Educação Especial e EEI, testando modelos de governança educacional compartilhada.
3. **Avaliação de Impacto das Pedagogias Indígenas:** Realizar estudos longitudinais para avaliar o impacto das pedagogias de inclusão com raízes originárias no desenvolvimento acadêmico, social e cultural de alunos indígenas com deficiência, comparando-os com modelos ocidentais.
4. **Desenvolvimento de Materiais Didáticos e Ferramentas de Avaliação Culturalmente Sensíveis:** Pesquisar e desenvolver materiais didáticos e ferramentas de avaliação, que incorporem as cosmovisões, línguas e saberes indígenas, especialmente para alunos com deficiência.
5. **Formação de Professores Indígenas e Não-Indígenas:** Investigar a eficácia de programas de formação continuada que abordem a interculturalidade crítica, as cosmovisões indígenas da deficiência e as pedagogias ancestrais, tanto para professores indígenas quanto para não-indígenas que atuam em contextos multiétnicos.
6. **Estudos sobre a Relação entre Território Urbano e Manutenção Cultural:** Aprofundar a análise de como a territorialização urbana (como no Parque das Tribos) influencia a

manutenção e ressignificação das práticas culturais e educacionais e como isso impacta a inclusão.

Essas direções futuras visam consolidar o "projeto educacional insurgente da tese de Alcântara (2025, em fase de defesa), transformando-o em um programa de pesquisa que não apenas documenta, mas ativamente contribui para a construção de uma educação mais justa, equitativa e respeitosa da diversidade cultural e epistemológica dos povos indígenas do Brasil.

7 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo fomento financeiro que tornou esta investigação científica possível. À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por acolher este projeto e oferecer o ambiente acadêmico e intelectual necessário para o desenvolvimento desta tese. Aos professores e lideranças indígenas da Comunidade Parque das Tribos, em especial ao Professor Joilson da Silva Paulino Karapâna e à Professora Ana Cláudia Baré, pela generosidade em compartilhar seus saberes, suas histórias e suas experiências, enriquecendo profundamente este estudo. Seu comprometimento com a educação e a cultura de seus povos é uma inspiração.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Marcos Lázaro Pereira de. Por uma Inclusão com Raízes Originárias: intersecção entre a Educação Escolar Indígena e a Educação Especial no Amazonas. 2025. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2025. (Em fase de defesa).
- BANIWA, G. Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, Laced, 2019.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm{target=_blank}. Acesso em: 16 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Narrative inquiry: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.
- CORDEIRO, M. A. S. O ingeramento: um dispositivo cosmo-ontológico nativo. 2018. (Conceito referenciado na tese, que pode ser aprofundado com a fonte original se disponível).
- CRESWELL, J. W. Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches. 4th ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.
- DENZIN, N. K. The research act: a theoretical introduction to sociological methods. New York: McGraw-Hill, 1978.
- DIEGUES, A. C. S. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. São Paulo: HUCITEC/NUPAUB, 2000.
- FLICK, U. An introduction to qualitative research. 4. ed. London: Sage, 2009.
- JODELET, D. As representações sociais. Tradução de Joaquim J. M. Costa. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- JODELET, D. Les représentations sociales. Paris: PUF, 1989.
- LABOV, W. Language in the Inner City: Studies in the Black English Vernacular. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MUSTAFA, A. R. As línguas étnicas no Parque das Tribos em Manaus: um estudo etnolinguístico nos espaços culturais indígenas. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2018. Disponível em: www.ri.uea.edu.br. Acesso em 30 mai. 2025.

POTIGUARA, E. Metade cara, metade máscara. 4. ed. São Paulo: Mazza Edições, 2019.

SÁ, M. A. Educação e escolarização da criança indígena com deficiência em Terra Indígena Araribá. 2015. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, n. 78, out. 2007.

SASSAKI, R. K. Causa, impedimento, deficiência e incapacidade, segundo a inclusão. Revista Reação, São Paulo, ano XIV, n. 87, p. 14-16, jul./ago. 2012.

SIMAS, H. C. P.; PEREIRA, R. C. M. Desafios da educação escolar indígena. Revista Escrita, Rio de Janeiro, n. 11, v. 1, 2010.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2010.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e educação intercultural. In: CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural: experiências e reflexões. Petrópolis: Vozes, 2009.